

## Polícia

ENTREVISTA DELEGADO JOSÉ LOPES

# Caçada em 23 bairros

O delegado José Lopes, que apura mortes em Vila Velha, diz que vai focar as investigações nas regiões de Terra Vermelha e Santa Rita

Cristiane Brandão

Os dias após ter assumido a Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vila Velha, o delegado José Lopes conta à reportagem de **A Tribuna** sobre o desafio que tem pela frente de reduzir os índices de criminalidade do município.

Ele relatou que o tráfico de drogas é responsável por mais de 90% dos assassinatos em Vila Velha e que a criminalidade está concentrada nos 23 bairros da Grande Terra Vermelha e na região de Santa Rita. "É em nesses bairros que vamos atuar com mais rigor".

Vila Velha foi o único município da Grande Vitória a apresentar aumento no número de assassinatos em 2009: 16,6%.

A cidade ocupa o terceiro lugar no ranking de homicídios no Espírito Santo, com 302 mortes registradas no ano passado e 259 em 2008. Em primeiro está a Serra e em segundo, Cariacica.

**A TRIBUNA - Quais os principais desafios para combater a violência em Vila Velha?**

**JOSÉ LOPES** - O objetivo é reduzir os índices de assassinatos e atuar na repressão ao tráfico de drogas. Vamos fazer isso com inteligência e tranquilidade. Desde que cheguei a Vitória para atuar como delegado adjunto da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), há dois anos, os índices já caíram bastante.

**> O que fez esses índices melhorarem?**

Contamos hoje com mais material humano, mais tecnologia, armamento e material de informática. Temos mais radiopatrulhas descaracterizadas, além da equipe ser muito boa.

**> Mas houve também um aumento no número de homicídios. Para o senhor, a criminalidade em Vila Velha tem uma característica principal?**

É um município muito populoso e tem uma concentração muito grande de bairros em regiões de periferia. São áreas muito extensas, com muitas invasões, que estão tendo um crescimento muito grande. Onde era barro, agora é asfalto.

É difícil para a investigação, até mesmo para fazer uma intimação, e isso demanda mais efetivo, mais tempo e mais ação do Estado e do município também.

Há nessas regiões uma população flutuante, que tem acesso mais fácil para alugar imóveis e sair, se a polícia agir. Acaba sendo também local para enconderijo de criminosos.

Mais de 90% dos crimes lá estão ligados ao tráfico de drogas e isso não é só em Vila Velha. Isso acontece em todo o Estado e também



BIANCA PIMENTA - 18/12/2009

**O DELEGADO JOSÉ LOPES** começou a carreira como policial militar no Rio de Janeiro e está no Espírito Santo, atuando como delegado, há 10 anos

no Brasil. Muitas famílias têm vergonha de assumir que tem um parente envolvido no tráfico.

**> De que forma a população reage com a ação da polícia nesses bairros?**

Vila Velha também tem algo especial: a população colabora bastante com a polícia. Há muitas denúncias, principalmente depois das prisões que fizemos em 2007.

Em Santa Rita, 120 pessoas foram presas em três meses (setem-

bro, outubro e novembro). Foram vários líderes do tráfico e acusados de homicídios presos, que estão na cadeia até hoje.

E a população percebeu que depois que essas pessoas foram presas, houve uma redução grande de assassinatos na região e ela passou a confiar mais no nosso trabalho.

Uns falam com medo, mas passaram a denunciar mais pelo disque-denúncia. Até mesmo para o celular particular da equipe eles ligam. Se domingo recebo uma ligação que sei que é de uma fonte certa, mando a equipe lá para apurar.

Já recebi inúmeros telefonemas de denunciantes que ligam para parabenizar depois que conseguimos prender um acusado ou desvendar um crime. Meu celular é

igual a um orelhão.

**> A Justiça também ajuda?**

Além da população ajudar muito, percebo mais agilidade na Justiça, em quaisquer das varas que precisarmos, porque a Justiça também confia no nosso trabalho. Isso é estimulante e um grande reconhecimento. Trabalhar em Vila Velha tem retorno.

**> O senhor recebe muitas ameaças?**

Ando em Vila Velha em qualquer lugar. Essa é minha profissão e não tenho medo de nada. É do contato que vem o retorno e as ameaças fazem parte. Toda ação tem uma reação e isso é tranquilo para mim.

São 25 anos de serviço e vim do Rio de Janeiro, onde fui policial militar. Estou há 10 anos no Estado e só participei de uma troca de tiros em Guarapari. Isso porque, quando a polícia chegou, acharam que era uma gangue rival e atiraram. Mas quando viram que era a polícia, eles pararam.

## PERFIL

- > **NOME:** José Lopes
- > **IDADE:** 46 anos
- > **CARGO:** titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vila Velha
- > **PROFISSÃO:** Entrou para a polícia no Rio de Janeiro, há 25 anos, como policial militar. Há 10 anos passou no concurso para delegado no Espírito Santo e veio para o Estado.
- > **ONDE JÁ ATUOU NO ESTADO:** iniciou como delegado responsável pelas delegacias de Iúna, Ibatiba, Irupi, Ibitirama e depois como adjunto da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), em Vitória.

**“ Vila Velha também tem algo especial: a população colabora bastante com a polícia. Há muitas denúncias ”**

FÁBIO NUNES - 12/11/2009



**CRIME** na Grande Terra Vermelha: tráfico é motivação em 90% dos casos

## Conhecido por desvendar assassinatos de repercussão

O delegado José Lopes é conhecido por desvendar casos de repercussão e relembrou dois inquéritos mais recentes que assumiu a responsabilidade de investigar.

Um deles é do casal de fazendeiros Damião Ghidetti, 49 anos, e Geralda Santa Gasparini Ghidetti, 51. Eles foram encontrados mortos no dia 11 de dezembro de 2009, numa plantação de eucalipto, em Aracruz, dentro do carro do casal.

Inicialmente, a polícia acreditava que o crime teria ligação com o fato do Damião emprestar dinheiro a juros. Após as investigações, o delegado descobriu que tratava-se de um latrocínio (roubo seguido de morte). Seis acusados foram presos. O bando saqueou a casa e colocou fogo no imóvel para dificultar as investigações.

Outro crime teve como vítima o soldado da PM Evandro Oliveira Santos, morto em outubro do ano passado. Ele foi encontrado morto dentro do seu carro, um Logus, na BR-262, em Alto Laje, Cariacica.

Dois acusados foram presos no dia 4 de dezembro e confessaram que mataram Evandro porque ele era policial. A intenção da dupla era roubar somente o veículo do soldado, mas quando viram a farda dele no Logus, atiraram.

"Gosto de investigar homicídios. Muita coisa está ligada a um assassinato", avaliou Lopes.